



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE -UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGEO



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”
São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

CAPITAL SOCIAL E GOVERNANÇA: NOVAS ABORDAGENS DO E PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM SERGIPE

Gleidineides Teles dos Santos

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Sergipe.
E-mail: gleiditeles@gmail.com

Dean Lee Hansen

Orientador e professor do Departamento de Economia – UFS.
Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento Econômico Local
E-mail: dean.edu@gmail.com

Introdução

Nas últimas décadas se constata, em todo o mundo, a produção de vasta literatura sobre políticas de desenvolvimento com novas abordagens e enfoques locais e territoriais nas quais variáveis endógenas como o capital social e a governança são ressaltadas como axiomas de possibilidades do e para o desenvolvimento. Essas possibilidades tornaram-se objeto de investigação a partir dos resultados das pesquisas realizadas por Putnam (2008) na Itália, que apontaram para uma correlação positiva entre capital social, desempenho governamental, desenvolvimento e fortalecimento da democracia.

Capital social para Putnam (2006, p.177-180) é um atributo da estrutura social e se refere às características das organizações sociais, como redes, normas, sistemas, cadeias de relações sociais e confiança que contribuem para aumentar a eficiência das ações coletivas e das políticas públicas, além de facilitar as ações coordenadas, cooperadas e compartilhadas. Para ele uma cultura dominada pela confiança, pelo compromisso da reciprocidade, do compartilhamento e da cooperação é altamente produtiva do capital social.

Influenciado pelo trabalho de Putnam e pelas propostas de desenvolvimento territorial em construção pelos governos federal e estadual e, sobretudo, pelos argumentos operacionais do processo de desenvolvimento de autores como Furtado (1988), Sachs (2000) e Sen (2012), e de capital social de autores estruturalistas como Bourdieu (1980), Coleman (1988), Durston (1999), Portes (1998), Woolcook e Narayan (2000) e culturalista como Putman (2006) e, sobretudo, considerando que “políticas de desenvolvimento” são fundamentais para se reverter um quadro

de exclusão de grande parte da população sergipana não apenas do acesso aos serviços públicos como também da participação e controle das políticas públicas e aliado aos baixos indicadores sociais e econômicos dos municípios sergipanos, a alta incidência de pobreza, a baixa capacidade associativa e cooperativa dos indivíduos, nos induz à análise do capital social desses espaços e, sobretudo, da possibilidade do fortalecimento e ou da construção deste como elemento base para o planejamento de políticas, planos e programas públicos voltados para o desenvolvimento regional.

2 - Metodologia

Esta pesquisa contemplará a análise documental e de indicadores estatísticos e entrevista direta. A apreensão do desenvolvimento far-se-á pela interpretação dos procedimentos e mecanismos usados na construção das políticas e dos planos de desenvolvimento regional propostos para o Nordeste brasileiro e para o estado de Sergipe, à luz dos instrumentos planejamento, capital social e governança e, da análise das estruturas organizacionais dedicadas ao desenvolvimento.

O Capital Social será medido a partir de um conjunto de indicadores sociais que agrupa desde dados de associações horizontais, aspectos civis e políticos da população, integração social, aspectos legais, de governança e de democracia até a confiança e a solidariedade entre os indivíduos, a partir da aplicação de Questionário Integrado para medir Capital Social – QI-MCS proposto pelo Banco Mundial adaptado à realidade local e, para se avaliar o desempenho governamental (eficácia estatal) será utilizado o Índice de Competitividade Estadual - Fatores (ICE-F)¹.

Os grupos selecionados para as amostragens são: ex-secretários de planejamento e ex-diretores dos órgãos de desenvolvimento; conselheiros dos conselhos constitucionais e outros; participantes do processo do planejamento participativo e presidentes de organizações sociais. As abordagens serão realizadas por meio de entrevista direta.

3- Resultados Esperados

Na perspectiva da confirmação da dimensão social como dimensão qualificadora e determinante do desenvolvimento, do papel do Estado como indutor e mediador dos processos e ações e, a estruturação de uma governança como estratégia e pilar para a efetividade dos planos e políticas de desenvolvimento espera-se como resultados desta pesquisa o reconhecimento do capital social (coletivo e institucional) dos e nos territórios de planejamento do estado de

¹ De acordo com o Relatório Executivo do Movimento Competitivo Brasil (2006, p. 4) o ICE – F foi desenvolvido a partir da abordagem do diamante da competitividade de Michael Porter.

Sergipe, e da possibilidade de valorização, fortalecimento e ou de sua construção, com ênfase no desenvolvimento territorial, regional e estadual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. Le capital social: notes provisoires in **Actes de La Recherche em Sciences Sociales** Vol. 31, Janvier 1980. p.2.

_____. The Forms of Capital. In: **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. New York: JG Richardson, 1986. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference>. Acesso em: 20 de janeiro de 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Marco Referencial para Apoio as Desenvolvimento de Territórios Rurais**. Documentos Institucionais 02. Brasília: MDA, 2005.

COLEMAN, James S. Social Capital in the Creation of Human Capital. **The American Journal of Sociology**, vol. 94, Supplement: Organizations and Institutions: Sociological and Economic Approaches to the Analysis of Social Structure. 1988, pp S95-S120. Disponível em: <http://www.jstor.org> Acesso em: 20/08/2011.

_____. The Rational Reconstruction of society:1992 Presidential Adress. **American Sociological Review**, Vol. 58, 1993, February: 1-15.

DURSTON, John ¿**Qué es el capital social comunitário?** Série Políticas Sociales. Santiago de Chile: CEPAL, Julio de 2002, 44p.

_____. Construyendo capital social comunitário. **Revista de La CEPAL**, N° 69 (diciembre), Santiago de Chile, 103-118.

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. 3ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001(1996).

_____. **Raízes do Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 220pp.

_____. Desenvolvimento. IN: Caiden, Geraldo. E. e Caravantes, Geraldo R. (org.). **Reconsideração do Conceito de Desenvolvimento**. Caxias do Sul: EDUCS, 1988, 45-70.

PORTES, Alejandro. Social Capital: Its Origins and Applications in Modern Sociology. In: **Rev.Sociol**. 1998. 24:1-24. Disponível em: <http://www.annualreviews.org> Acesso em: 16/02/2012.

PUTNAM, Robert. D. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna**. 5 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008. 260p.

_____. The Prosperous Community: Social Capital and Public Life. **The American Prospect** nº13 (Spring), 1993, 35-42. Disponível em: <HTTP://epn.org/prospect/13/13putn.html>. Acesso em: 12 de março de 2013.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o Século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

_____. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Paula Y. Stroh org. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

_____. Economia verde ou verde-vermelha? **Revista Rumos** nº 263, Rio de Janeiro, maio/junho 2012, p.5. Disponível em: <http://www.abde.org.br/>. Acesso em: 07 de set. de 2012.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, 461pp.

WOOLCOOK, Michael & NARAYAN, Deepa. Social Capital: implications for Development, Theory, Research and Policy. **The World Bank Research Observer**, vol. 15,nº 2, august 2000, 225-249.

WORLD BANK. **Integreted Questionnaire for the Measurement os Social Capital (SC-IQ)** 2003. Disponível em: [http://empreende.org.br/pdf/capital%20e20cidadania/Question%](http://empreende.org.br/pdf/capital%20e20cidadania/Question%20). Acesso em: 07 de set. de 2012.

Eixo de inscrição: Análise Regional.